

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL BILÍNGUE (EIB) NA ARGENTINA¹

LUANA DA SILVA OLIVEIRA ², HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR³

1 Introdução

O presente trabalho tem por intenção apresentar os resultados e discussões alcançados durante as investigações produzidas através da iniciação à prática científica. Inicialmente, o tema que norteou toda a pesquisa estava centrado na formação do professor de História na Argentina.

Diante deste tema, iniciamos as pesquisas buscando entender como ocorre a formação dos professores no país em questão, além de também fazer o recorte para os professores de história. Porém, durante as leituras, um outro ponto chamou nossa atenção.

Durante nossas investigações a respeito da formação dos professores na Argentina, por meio de leituras de artigos sobre o assunto e também observando as leis da educação no país, chegou ao nosso conhecimento o EIB (Educação Intercultural Bilíngue).

A Educação Intercultural Bilíngue (EIB) foi pontuada a partir da Ley de Educación do ano de 2006 na Argentina e se encontra no capítulo IX e artigos 52 ao 54 (Argentina, 2006), que busca garantir às comunidades indígenas o direito a uma educação que seja ligada às suas vivências em comunidade e, principalmente, que mantenha a prática de suas linguagens na educação infantil, fundamental e médio, até mesmo no ensino superior.

Assim sendo, nosso objetivo foi entender como ocorre a formação de professores no país que principalmente trabalham em comunidades indígenas, pois segundo o cap. IX e artigo 53 o Estado é responsável por garantir a formação desses profissionais, como podemos ver a seguir:

ARTÍCULO 53.- Para favorecer el desarrollo de la Educación Intercultural Bilingüe, el Estado será responsable de: a) Crear mecanismos de participación permanente de

¹ O título do subprojeto ao qual se refere o resumo é “A Formação do professor de história na Argentina”.

² Acadêmica do Curso de História- Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: luana.oliveira@uffs.edu.br

³ Licenciado, Bacharel e Mestre em História pela UNESP., Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor da UFFS.Orientador. halferd.junior@uffs.edu.br

los/as representantes de los pueblos indígenas en los órganos responsables de definir y evaluar las estrategias de Educación Intercultural Bilingüe. **b) garantizar la formación docente específica, inicial y continua, correspondiente a los distintos niveles del sistema.** (Argentina, 2006) (*grifo nosso*).

Dessa forma, optamos por fazer um recorte visando conhecer mais a respeito dessa formação e seus resultados. É importante ressaltar que entendemos a importância desse processo para a comunidade em si e até mesmo para a permanência de culturas e línguas indígenas da América Latina.

2 Objetivos

O objetivo dessa iniciação científica foi investigar como ocorre o processo de formação do professor de história na Argentina, e mais especificamente do profissional que atua nas comunidades indígenas. Para efetuar essa pesquisa, analisamos a Ley Nacional de Educación N°26.206 (Argentina, 2006), artigos que trabalham sobre o assunto, materiais produzidos pelo governo da Argentina que se encontram nos sites do ministério da educação e levantamentos de experiências feitos por profissionais que estão à frente de escolas que atendem comunidades indígenas.

3 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em análise documental e de artigos científicos que pontuaram sobre a formação dos professores na Argentina, com destaque na Educação Intercultural Bilingüe. Foram utilizados como fonte a Ley Nacional de Educación N° 26.206 (Argentina, 2006) e materiais realizados pelo Ministério da Educação do país, por exemplo: La Modalidad de educación Intercultural Bilingüe en el sistema educativo argentino de 2011, a sistematização de experiências “Educación Intercultural bilingüe en Argentina: Sistematización de experiencias” do ano de 2004 e também “Modalidad Intercultural Bilingüe” do ano de 2021. Por meio dessas leituras, foi possível realizar recortes dentro do tema, focando nos aspectos da formação dos docentes argentinos no contexto intercultural.

4 Resultados e Discussão

Quando iniciamos a presente pesquisa, nosso objetivo estava ligado a conhecer como funciona o sistema de formação de professores no ensino argentino. Para tanto, foi necessário, em um primeiro momento, reconhecer as leis da educação do país e, a partir disso, identificar aquelas que estão ligadas à formação de professores. Através desses estudos, foi possível construir recortes que veremos adiante.

Bom, em nosso primeiro levantamento foi nos apresentado o Sistema de Formação de Professores da Argentina (SFP) que, segundo os autores, Gustavo Enrique Fischman e Paula Razquin (2019), tem origem desde 1870 e passa, no ano de 2006, por uma mudança importante na sua estrutura através da Lei Nacional de Educação (Lei n. 26.206).

Essas mudanças trazem implicações práticas imediatas na educação, além disso, “A lei criou o Instituto Nacional de Formação de Docentes (INFD), uma agência do Ministério da Educação Nacional encarregada de planejar e implementar as diretrizes políticas do SFP” (Fischman e Razquin, 2019, p. 32).

Com essas informações buscamos conhecer mais a respeito da Ley de Educación nº 26.206 e no processo desse conhecimento observamos a inclusão de uma política pública chamada Educação Intercultural Bilíngüe (EIB) destinado à população indígena onde garante às comunidades uma educação que respeite as vivências de tais. Como podemos ver aqui:

La Ley de Educación Nacional define a la Educación Intercultural Bilingüe (EIB) como aquella modalidad del sistema educativo que “garantiza el derecho constitucional de los pueblos indígenas, conforme al art. 75, inc. 17 de la Constitución Nacional, a recibir una educación que contribuya a preservar y fortalecer sus pautas culturales, su lengua, su cosmovisión e identidad étnica; a desempeñarse activamente en un mundo multicultural y a mejorar su calidad de vida”. Se entiende además que dicha modalidad “promueve un diálogo mutuamente enriquecedor de conocimientos y valores entre los pueblos indígenas y poblaciones étnica, lingüística y culturalmente diferentes, y propicia el reconocimiento y el respeto hacia tales diferencias”. (Aprender 2021 : Educación primaria,p. 5)

Diante disso, indagamos se existe uma lei que ampare os direitos das comunidades indígenas a uma educação que esteja ligada à sua cultura, língua e identidade. Qual é a formação oferecida para os professores que atuam em comunidades indígenas?

Em nossa investigação, encontramos algumas formas que esses professores conseguem uma formação para atender essas comunidades, como: formação que já ocorre na faculdade, especializações e também por meio de cursos oferecidos pelo próprio governo como o Instituto Nacional de Formação de Docentes (INFD).

No ano de 2004, através do Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnologia houve uma

publicação de uma sistematização de experiências da Educación Intercultural Bilingüe na Argentina. Nestas experiências de 2004 observamos professores usando palavras que fazem parte da cultura e vivência em comunidade indígena dentro de sala, usamos uns dos exemplos onde uma profissional busca alfabetizar através da língua materna dos estudantes:

La propuesta didáctica consiste en incorporar la lengua materna como lengua de alfabetización en las aulas donde hay niños aborígenes y aun en grados heterogéneos, (criollos y aborígenes) teniendo en cuenta algunos aspectos como: • Que es la lengua afectiva y con la que aprendieron a hablar. • Es la lengua con la que se identifican dentro de un grupo. • Valorando su lengua se valora su cultura. • Es la lengua en la que piensan. Los aspectos pedagógicos se remiten a que el alumno debe leer, entender, interpretar y producir textos, no lo podrá lograr si debe hacerlo en una lengua que no conoce o no maneja. (Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2004, p.110).

No relato feito pelos profissionais que realizaram essa atividade, eles mencionam que buscaram capacitações para trabalhar a prática.

Podemos nos atentar que, antes mesmo da lei de 2006 estar em vigor, já eram realizadas metodologias de ensino adaptadas para as comunidades indígenas, porém é apenas a partir do ano de 2006 que o EIB (Educação Intercultural Bilingüe) torna-se uma das oito modalidades do sistema educativo na Argentina como uma forma de uma política de inclusão à educação.

Com o passar dos anos e após a lei 26.206, principalmente segundo o artigo 53 que vimos na introdução desta pesquisa, onde pontua que cabe ao Estado garantir as formações para os professores, atualmente há nos sites do governo materiais e recursos didáticos para os docentes que atuam em uma educação intercultural bilingüe, além das formações durante a trajetória na docência.

Portanto, através dos objetivos dessa pesquisa em analisar e conhecer a formação dos professores na Argentina, acabou oportunizando aos pesquisadores uma contribuição para a reflexão sobre as possibilidades de uma educação intercultural bilingüe para as comunidades indígenas e a sua importância visando a permanência da cultura, identidade e língua destes.

5 Conclusão

Como latinos-americanos, sabemos a importância da preservação das culturas, ensinamentos dos povos originários e manter uma relação intercultural faz-se necessário para essa preservação. Com essa pesquisa, além de entender como ocorre a formação dos professores na Argentina, notamos a importância da educação na continuidade de culturas e identidades,

pois é através dessas que mantemos nossa conexão como povos que estavam aqui antes da colonização e que continuam resistindo através da sua permanência e resistência.

É importante ressaltar que as vivências da formação dos professores na Argentina são diferentes daquela que vivenciamos aqui, mas é interessante ter o conhecimento de como se dá essa formação para podermos criar vínculos e fortalecer ainda mais a comunidade indígena da América Latina através da educação.

Concluimos que essa pesquisa tem uma grande importância para entendermos como estão ocorrendo as formações dos professores que estão à frente de comunidades indígenas e formas de progressão no ensino, visando contribuir para a permanência da língua.

Referências Bibliográficas

ARGENTINA. **Ley n. 26.206: Ley de Educación Nacional.** Buenos Aires: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2006.

FISCHMAN, G. E.; RAZQUIN, P. **Continuidades e transformações da formação de docentes da Argentina: políticas e reformas desde os anos 80: Policies and reforms since the mid-eighties.** Educação & Formação, Fortaleza, v. 4, n. 12, p. 21–50, 2019.

LA MODALIDAD de Educación Intercultural Bilingüe en el sistema educativo argentino. Disponível em: <https://www.educ.ar/recursos/152726/modalidad%20EIB>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA (Argentina). **Educación Intercultural Bilingüe en Argentina.** 1. ed. Buenos Aires: Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología, 2004.

OSSOLA, M. M.; VIEIRA, R. **La Educación Intercultural Bilingüe en la Educación Superior Argentina: identidades juveniles, diversidad cultural y políticas públicas.** Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, v. 21, n. 42, p. 5–20, 2016.

Palavras-chave: EIB, Formação de Professores, Argentina.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0521.

Financiamento: